



INFORMATIVO
Interação
INSTITUTO EUVALDO LODI

CNI
SESI
SENAI
IEL

novembro 2004



**Empreendedorismo
juvenil é tendência
na América Latina**

página 4

**No Piauí, IEL faz
parceria com APAE**

página 5

No rumo certo

Crece o número de incubadoras no Brasil

página 6

Questão de sobrevivência

Fortalecimento de incubadoras no Brasil estimula consolidação de cultura empreendedora e inovadora

A importância da tecnologia e da inovação cresce em todo o mundo. Mas somente esses fatores não são suficientes para fortalecer a indústria de um país. É necessário que a visão empreendedora e gerencial do empresário seja estimulada para que este tenha mais condições de sobreviver no mercado global e competitivo.

Por acreditar que o empreendedorismo e a inovação são os pilares para o desenvolvimento industrial brasileiro, o Instituto Euvaldo Lodi – IEL Nacional, em conjunto com sua rede de parceiros, apóia incubadoras de empresas em todo o País. Por meio destas, o Brasil terá condições de gerar alta tecnologia e mais empregos. Dados comprovam que empresas incubadas apresentam maiores chances de sobreviver do que as que não nasceram em incubadoras. Isso ocorre porque, nesses locais, há uma oferta de suporte em diversas áreas, como *marketing* e finanças, capacitação empresarial, entre outras.

O Sebrae e a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empre-

FOTO: MARIO CASTELLO



endimentos Inovadores (Anprotec) mostram uma importante preocupação em garantir o fortalecimento das incubadoras. Porém, é preciso intensificar esforços no sentido de estimular a criação de novas incubadoras com visão empresarial, priorizando o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores que possuam forte correlação com as expectativas do mercado. Além disso, novas incubadoras devem ser criadas, reforçando vocações regionais.

A regionalização do processo de seleção de incubadoras e a formação de redes regionais contribuem para a otimização de gastos e a melhoria das estratégias de gestão e *marketing* dessas entidades. Essas ações têm importância também para reduzir as desigualdades, facilitando que regiões mais carentes tenham acesso à tecnologia e inovação.

A atuação conjunta de entidades como IEL, Sebrae e Anprotec e o apoio governamental são fundamentais para o fortalecimento de incubadoras no Brasil e para os aperfeiçoamentos necessários nesse processo. Ainda há muitos desafios a serem superados, mas, com ações estruturadas em parcerias estratégicas, o País tem grandes chances de consolidar uma nova cultura empresarial, baseada no empreendedorismo e na inovação.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Carlos Cavalcante'. The signature is fluid and stylized, with a large initial 'C'.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Parcerias para a competitividade

IEL desenvolve nova visão, com foco na inovação e na melhoria da gestão e da capacitação, fortalecendo sua relação com os núcleos regionais



O IEL entrou no século XXI preparado para enfrentar os novos desafios que surgem no mundo globalizado. A essência do Instituto nesse novo contexto é promover o aumento da competitividade do setor industrial brasileiro, com foco na inovação e na melhoria da gestão e da capacitação dos empresários.

Para isso, o IEL conta com sua habilidade de formar alianças estratégicas e parcerias, que se ampliaram ao longo dos 35 anos de sua existência, e procura fortalecer sua relação de articulador com a rede de núcleos regionais, que são os principais executores dos programas. “Os núcleos são uma grande força propulsora do IEL. Nossa meta é fortalecer a rede IEL com projetos estruturantes”, diz Josué Costa Valadão, coordenador técnico do IEL.

O IEL surgiu em 1969 para realizar a interação universidade/indústria, complementando a atuação do sistema CNI, na promoção da pesquisa, estudos e programas relacionados à educação superior, como estágios, bol-

sas e capacitação empresarial. Com o passar do tempo, as parcerias começaram a se diversificar e hoje o IEL tem alianças importantes com empresas, institutos de pesquisa, incubadoras, parques tecnológicos e órgãos governamentais, além do SENAI, do SESI, da CNI, das federações e dos sindicatos da indústria.

A evolução da economia brasileira, a abertura do País ao exterior e a conseqüente necessidade de so-

breviência das empresas num mercado mais competitivo motivaram ainda a criação de parcerias com centros de capacitação internacionais. A Europa foi a porta de abertura do Instituto para o mundo, e o IEL agora articula parcerias com países de outras regiões.

DIMENSÃO

É notável hoje a maior dimensão que o IEL ganhou em relação àquela para a qual foi criado. Neste ano, o destaque foi para a parceria com o Sebrae na área de capacitação e inovação tecnológica, além de convênios de desenvolvimento regional com o Ministério da Integração na mesorregião do Vale do Mucuri e do Vale do Jequitinhonha. “O trabalho do IEL implica e pressupõe agregação de valor”, diz Valadão.

Antenado para estar preparado para o futuro e saber o caminho que pretende percorrer, o Instituto elabora um Plano Estratégico com novas diretrizes. O plano de trabalho do IEL para 2005 já projeta a nova realidade da entidade para atender às necessidades do setor produtivo.



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

Valadão: trabalho do IEL implica agregação de valor

Em busca do aperfeiçoamento

Encontro de especialistas latino-americanos destaca empreendedorismo juvenil, que emprega pessoas entre 17 e 29 anos

O empreendedorismo juvenil, que gera emprego para pessoas entre 17 e 29 anos, é a principal tendência das pesquisas de especialistas que se dedicam ao tema na América Latina. Essa foi uma das conclusões da 3ª Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina (Cipeal), realizada na PUC do Rio de Janeiro, em novembro.

O evento reuniu especialistas de todo o continente para apresentação de pesquisas sobre o tema. O objetivo era permitir um intercâmbio de informações entre os acadêmicos que buscam o aperfeiçoamento das práticas empreendedoras. Durante três dias, foram apresentados mais de 70 trabalhos, que abordaram temas como modelos de gestão, políticas públicas, desenvolvimento tecnológico e local e perfil dos empreendedores.

A gestora de projetos de empreendedorismo do IEL Nacional, Ana Amélia Ribeiro, concorda que é preciso conhecer as necessidades e os anseios dos jovens empreendedores. "Os jovens têm mais facilidade de se dedicar aos seus projetos, em acreditar e sonhar. Por isso, é importante entendermos quais são as suas



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

Ana Amélia: é importante entender as necessidades dos jovens e incentivá-los

necessidades e criarmos formas de incentivá-los", afirmou Ana Amélia.

MAPEAMENTO

Segundo o coordenador do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Empreendedorismo, Inovação e Capital de Risco da PUC-Rio, Antônio Botelho, para conseguir desenvolver boas políticas de incentivo aos jovens o Brasil precisa fazer um mapeamento do empreendedorismo no País. "No evento percebemos

que não temos um diagnóstico do que está sendo feito e, em consequência disso, não temos como olhar para o futuro", explicou Botelho.

Para ele, também é necessário fazer uma radiografia das políticas públicas já implementadas. "Hoje, não temos noção da relação custo/benefício dos investimentos em incentivos aos empreendedores. Será que estamos gastando bem? É preciso saber, para definir novas ações", disse.

Um passo importante nessa direção foi uma pesquisa realizada em parceria pelo IEL, o Sebrae e a Universidade de Brasília (UnB). Foram ouvidas 131 instituições de ensino superior, sendo 56% delas particu-

lares, para saber como o empreendedorismo é ensinado no País. Segundo o levantamento, apresentado no Cipeal pela professora Eda Castro de Souza, da UnB, as aulas de empreendedorismo são oferecidas, principalmente, em cursos de administração, engenharia e ciência da computação. Os professores apontaram a elaboração de casos e as pesquisas de mercado como as melhores maneiras de ensinar as práticas de empreendedorismo.

Estágio eficiente

Em Parnaíba, convênio do IEL-PI com a Apae auxilia o aproveitamento de estudantes com necessidades especiais na indústria

O estágio é uma grande oportunidade de as empresas identificarem talentos e de estudantes mostrarem habilidades e abrirem caminhos no mercado de trabalho. Para muitos estagiários é mais do que isso: é a chance de se inserirem socialmente. Por essa razão, o IEL-PI realizou parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) para levar estudantes com deficiências a trabalhar em indústrias no município de Parnaíba.

Na cidade, onde 17% da população é composta por pessoas portadoras de deficiência funcional – 2,52% acima da média nacional, segundo o censo de 2000 do IBGE –, a empresa AK Moda Íntima é uma das que apostam nessa iniciativa. Desde outubro, a estudante Joana Darck Oliveira Amorim, de 26 anos, faz o acabamento de peças de lingerie. Apesar da dificuldade de leitura e escrita, a estagiária mostra que possui muitas habilidades. “Ela surpreendeu a equipe ao produzir, em pouco tempo, a mesma quantidade de peças que funcionários antigos”, diz, satisfeita, Ana Karine Meneses Cruz, proprietária da empresa.

LEGISLAÇÃO

As empresas com mais de cem funcionários são obrigadas a empregar 5% de pessoas com deficiência. Mas, no caso do estágio, isso não é obrigatório. “Essa lei foi feita

com base na realidade do Sul e Sudeste do País, onde há muitas empresas de médio e grande porte, mas não é adequada à realidade do Piauí. Por isso, buscamos, por meio da sensibilização, fazer com que empresários contratem funcionários e estagiários com deficiências”, afirma Themístocles Gomes Pereira, presidente da Apae em Parnaíba. “E os empresários devem acreditar no potencial desses estudantes. Caso contrário, o estágio será péssimo para ambos”, ressalta.

Ricardo Romeiro, gestor do programa de Estágio do IEL Nacional, diz que a entidade tem papel importante na inserção de jovens no mercado de trabalho e que oportunidades iguais devem ser dadas a todos. “O estágio é um programa estratégico para diminuir a discriminação e as desigualdades sociais. Os empresários

não devem ter apenas como foco o lucro, mas também a responsabilidade social.”

Além da AK Moda Íntima, a Curtume Cobrasil e as lojas Armazém Paraíba também receberão estudantes da Apae. “Durante seis meses pretendemos fazer um piloto nessas empresas, para posteriormente estendermos esse programa a outras entidades”, diz Mônica Braun, superintendente do IEL-PI.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Ana e Joana: empresária diz que a estudante surpreendeu ao produzir tanto quanto funcionários antigos

Boas idéias geram empresas sólidas

Levantamento mostra que parcerias podem contribuir para consolidar micro e pequenas empresas, transformando pesquisadores empreendedores em empresários



Nos últimos anos, vários programas de incentivo à implementação, capacitação e operacionalização das chamadas incubadoras de empresas têm sido implementados no Brasil. O Instituto Euvaldo Lodi tem apoiado o surgimento de incubadoras e a consolidação de empresas graduadas nas diversas áreas, principalmente em inovação tecnológica.

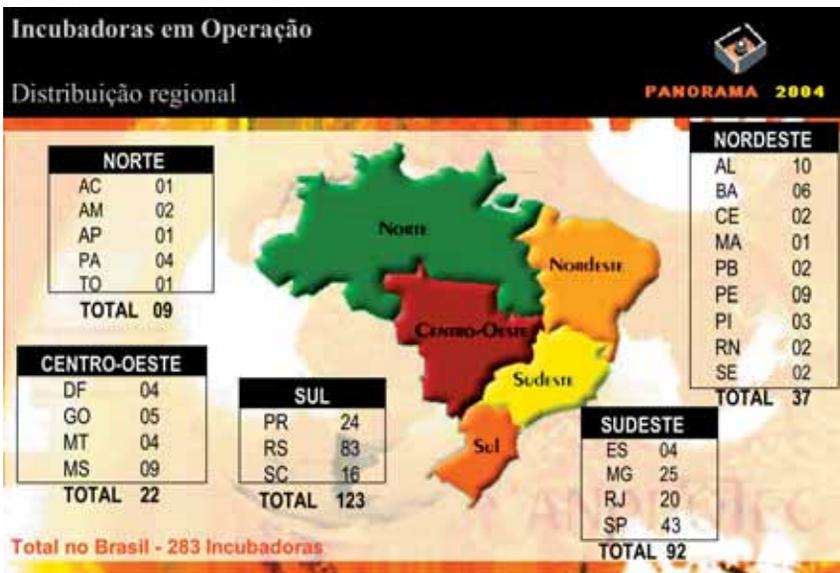
Levantamento recente realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) reflete o bom desempenho de projetos como o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI) e mostra como a convergência de parcerias pode resultar em passos concretos rumo à consolidação de micro e pequenas empresas em todo o País, transformando pesquisadores empreendedores em empresários. “O IEL busca uma atuação sinérgica com maior proximidade com o Sebrae e a Anprotec para fortalecer as empresas que nascem das incubadoras”, afirma o superintendente do IEL Nacional, Carlos Cavalcante.

CRESCIMENTO

O Panorama 2004 da Anprotec – divulgado durante o XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos de Incubadoras de Empresas, realizado no início de novembro, em Pernambuco – aponta que o Brasil atingiu, em 2004, o total de 283 incubadoras, um crescimento de 36,70% em relação a 2003. Com isso, o movimento brasileiro de incubadoras de empresas mantém uma média de crescimento anual de 36,3%, desde 1988. Mas esse número pode chegar a 500 em 2010, como estima a economista e diretora do IEL-PR, Gina Paladino. “A quantidade de incubadoras está crescendo acima da média mundial, isto porque ainda há Estados com pouquíssimas incubadoras e os tipos dessas incubadoras vêm se diversificando”, diz.

Dados da Anprotec indicam que o aumento das incubadoras já resultou na criação de 27.229 postos de trabalhos somente este ano, levando em conta que cada incubadora cria em média 10 postos de trabalhos. Com relação ao faturamento das empresas incubadas (box na página 9), observa-se que, em 2004, 80% das empresas incubadas fatu-

ILUSTRAÇÃO: LIQUIDLIBRARY



Anprotec, José Eduardo Fiates, é a conscientização das universidades em investir na criação de núcleos de empreendedorismo. O Brasil, entretanto, está passando por uma fase de interiorização do movimento das incubadoras. Segundo a economista Gina Paladino, as incubadoras não somente vão migrar para pequenas e médias cidades, como passarão a ter uma concentração maior em setores tradicionais da economia, como móveis e jóias. "Isto acontece dentro do movimento. As incubadoras nascem nas universidades, centros de inovação tecnológica, e, quando migram para o interior do País, atuam em áreas mais tradicionais. É normal, bem-vinda e necessária esta diversidade em um País como o Brasil", esclarece.

O Panorama 2004 também apresenta que apenas 10% das empresas graduadas "morrem" no primeiro ano de vida fora das incubadoras, tendo como principal causa o desentendimento entre sócios. Esse

raram menos de R\$ 180 mil. Apenas 2% das empresas registraram, em 2004, faturamento entre R\$ 720 mil a R\$ 1,2 milhão.

A maioria dos projetos de incubadoras (55%) tem foco na inovação tecnológica, uma das razões para o crescimento das incubadoras no País (box abaixo). "Há um consenso no País de

que o movimento das incubadoras tem, por um lado, o estímulo ao empreendedorismo e, por outro, o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas", afirma o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante.

Outro ponto que favorece o aumento do número de incubadoras no País, na avaliação do presidente da

Tipos de empresas incubadas

Base tecnológica: envolve projetos em automação, desenvolvimento de software, inovação tecnológica (representa 55% do total);

Tradicional: envolve setores tradicionais da economia, como o têxtil, por exemplo (19%);

Mista: mescla os setores tradicionais com base tecnológica. Ainda existem incubadoras em áreas culturais e de cooperativas (18%).

Fases das incubadoras

Projeto: quando a proposta de produto/serviço está sendo analisada por uma comissão, aguardando edital ou prospectando recursos;

Implantação: as incubadoras já têm os recursos disponíveis, mas estão em fase de aut capacitação;

Operação: as incubadoras já estão em pleno funcionamento.

Tipos de empresas que nascem do movimento

Incubadas (média 2 anos): quando as empresas estão dentro das incubadoras.

Total: 2.114 em todo o País;

Graduadas: saem das incubadoras para operar no mercado de trabalho como outras empresas. A diferença é que muitas delas continuam sendo assessoradas pelas incubadoras. Total: 1.156 no Brasil;

Associadas: aquelas que recebem o mesmo apoio das empresas incubadoras, mas recebem o apoio na capacitação, planos de negócios. Total: 299 no País.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



MosquiTRAP: aparelho desenvolvido especificamente para o mosquito *Aedes aegypti*. A fêmea é capturada quando entra na armadilha para oviposição

percentual é exatamente inverso à sobrevida das empresas tradicionais, das quais 90% saem do mercado no 1º ano de funcionamento.

Embora a sobrevida dessas empresas seja superior à média do registrado no País, há muitos desafios pela frente. A diretora do IEL-PR, Gina Paladino, afirma que a maioria das empresas continua muito pequena quan-

do sai das incubadoras. “Precisamos acabar com esse raquitismo produtivo”, analisa. Esse é um dos grandes problemas do movimento das incubadoras e a principal saída é buscar instrumentos de financiamento adequados para essas empresas.

Também é necessário fomentar redes de incubadoras em todo o País, no sentido de otimizar gastos, reduzir custos, melhorar estratégias de marketing, entre outros ganhos. “É importante criar um ambiente propício para a criação de uma rede de incubadoras”, analisa Simone Assis, gestora de inovação do IEL-Nacional.

Dados da Anprotec apontam ainda que atualmente há mais recursos disponíveis para o fomento das incubadoras. O Sebrae, que sempre foi um dos grandes incentivadores das incubadoras, investiu mais de R\$ 20 milhões até 2004.

“O Sebrae montou uma ação de fomento às incubadoras e de apoio às que já existem”, afirma o gerente

de Inovação do Sebrae, Paulo Alvin. Outros parceiros participam na capacitação, materiais, editais e projetos, como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (box página 9).

APOIO NA GESTÃO

Uma das maiores vantagens das empresas que nascem a partir das incubadoras têm em relação às demais é o apoio na gestão empresarial. Dentro das incubadoras há profissionais capacitados em diversas áreas para cuidar do gerenciamento das empresas, desde a captação de recursos financeiros até o fechamento de negócios. “A maioria das pequenas empresas brasileiras morre precocemente por falta de definição de estratégias, seja na identificação de mercado, objetivos ou público-alvo. O papel da incubadora é mostrar os caminhos das pedras”, explica José Eduardo Fiates.

Incubadora de sucesso

A unidade de Desenvolvimento Tecnológico da Unisinos (Unitec) é um exemplo de incubadora de sucesso. Localizada no Pólo de Informática de São Leopoldo (RS), a incubadora tem como objetivo estimular o espírito empreendedor, a capacitação de empreendedores e o apoio à formação e consolidação de micro e pequenas empresas de base tecnológica. Inaugurada em 1999, a incubadora, situada no próprio prédio do Campus da Unisinos, possui atualmente 10 empresas incubadas e 4 graduadas, todas de base tecnológica. Em 2003, as empresas incubadas registraram um faturamento de R\$ 4 milhões, com 65 postos de trabalho.

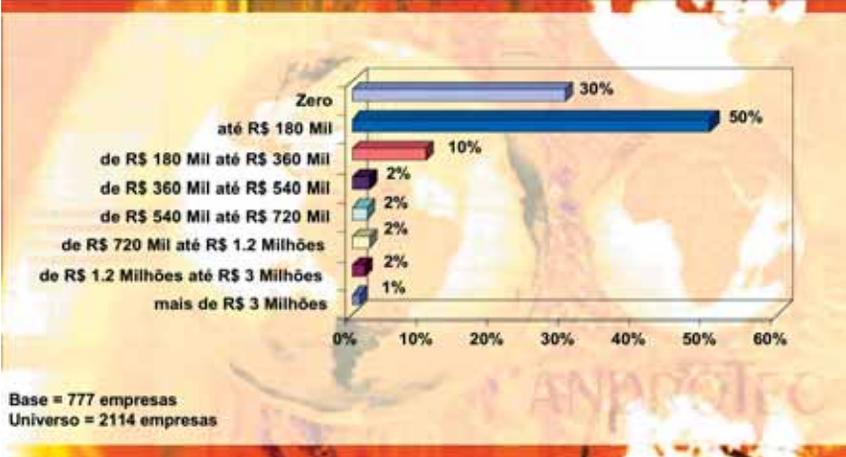


Empresa graduada

A Criativa Informática Ltda. – Southlogic Studios é um exemplo próspero de empresa graduada no Rio Grande do Sul. Especializada em desenvolvimento de games para computadores e consoles, a empresa foi criada em 1998 dentro do Centro de Empreendimentos em Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Criativa, que também desenvolve games por encomenda, foi fundada por um dos sócios, mas conta atualmente com outros quatro parceiros e 16 funcionários. Para se ter uma idéia do sucesso da empresa, após graduada, a Criativa firmou um convênio com a gigante em telecomunicações e informática Intel, e atualmente oferece seus serviços e produtos no mercado norte-americano.

Estimativa de faturamento para 2004 das empresas incubadas

PANORAMA 2004



O Panorama 2004 da Anprotec revela que atualmente 5.518 profissionais estão envolvidos em projetos de incubadoras em todo o País, como apoio operacional. “Como se percebe, a incubadora é uma grande idéia que está se tornando cada vez mais difundida no Brasil. E isso traz muitas vantagens, como a geração de tecnologia, divisas, patentes e empregos”, explica Romeiro.

O superintendente do IEL, Carlos Cavalcante, acredita, no entanto, que o movimento ainda precisa ser aperfeiçoado em várias vertentes para que haja um fortalecimento e consolidação das empresas graduadas. “Ainda observamos carências na percepção de oportunidades de mercado e demandas, adequação de produtos, canais de distribuição, marketing e questões da própria gestão empresarial”, atesta Cavalcante.

ACELERANDO NEGÓCIOS

Seguindo a proposta similar às incubadoras, o Brasil começa a avançar em outra área também voltada a capacitar o capital intelectual, passando

do empreendedorismo para a gestão empresarial. São as aceleradoras de negócios, empresas que prospectam tecnologias avançadas para torná-las um produto ou serviço viável no mercado. “O País está atuando em um nicho de mercado mais diferenciado. A idéia é viabilizar de forma empresarial a idéia de um pesquisador, para que este acadêmico não se transforme em um mau empresário e futuramente em um pesquisador frustrado”, afirma Paulo Renato Macedo Cabral, um dos sócios do Instituto Inovação, empresa que atua como aceleradora de negócios.

Vários anos envolvidos em experiências com incubadoras fizeram Paulo Renato perceber que existe no Brasil capital intelectual disponível para pesquisas muito avançadas, mas carentes de assessoramentos. “A principal diferença entre uma aceleradora de negócios e uma incubadora é que a primeira se torna sócia do pesquisador na sua inovação. A experiência com incubadoras me mostrou que para gerar uma empresa de grande impacto, de tec-

nologias radicais, que mudará um paradigma de mercado, é necessário um acelerador de negócio”, acrescenta. É o caso da Ecovet – Biotecnologia para a Vida, empresa que desenvolveu soluções para o monitoramento e controle de insetos vetores, em especial o *Aedes aegypti*. “O projeto tem dado tão certo que o Ministério da Saúde já compra esse produto”, afirma.

Para dar viabilidade aos projetos, o Instituto Inovação desenvolveu e patenteou a diligência de inovação, metodologia que analisa os projetos visando identificar exatamente os resultados de uma pesquisa ou projeto inovador no mercado brasileiro. “Estamos tornando realidade no Brasil o que já acontece em outros países”, disse. Os bons resultados trazidos com esta nova metodologia têm despertado interesses em outras entidades, como a Agência da Inovação, da Unicamp, que está adquirindo o Programa Diligência de Inovação.

Editais da Finep

No início de novembro, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) divulgou o resultado do primeiro edital destinado à viabilização de incubadoras em todo o País, no valor de R\$ 10 milhões. Foram aprovados 66 projetos, que poderão receber recursos do Fundo Verde-Amarelo, assim como de fundos setoriais ligados a áreas de agronegócio, energia elétrica e petróleo. Um outro edital no valor de R\$ 4 milhões contemplou projetos para apoio a planos de investimentos de parques tecnológicos, uma extensão das incubadoras. (Todos os editais são lançados em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e o CNPq.)

www.finep.gov.br

Reforma universitária Profissionais do século 21



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armano Monteiro Neto (na foto, à direita), entregou ao ministro da Educação, Tarso Genro (na foto, à esquerda), propostas do setor produtivo à reforma do ensino superior. De acordo com o presidente da CNI, o desafio da reforma é adaptar a universidade às necessidades da nova sociedade. A CNI propõe a criação de instrumentos efetivos para universalizar o ensino superior e ampliar a interação do ambiente acadêmico com a sociedade e o setor produtivo.

Reciclagem

A construção de Postos Salva-Vidas com material reciclado, de autoria dos estudantes Alberto Pinto e Felipe Maia, da Unime, foi o projeto vencedor do 1º Concurso Programa Indústria Universidade (PIU), realizado pelo IEL-BA. Outros dois projetos foram finalistas da premiação: Banco de Praça com Material Reciclado (2º lugar) e Construir Aprendendo (3º lugar). O concurso teve como objetivo destacar o melhor projeto sobre o tema Reciclagem na Construção Civil. Os vencedores receberão, durante um ano, uma bolsa para desenvolvimento do projeto.

Com o intuito de despertar nos estudantes o desejo de aprimoramento profissional, o IEL-GO realiza as Oficinas de Desenvolvimento para Estagiários. A ação é desenvolvida desde setembro. "As oficinas suprem os estagiários de informações que os auxiliam na construção de novos conhecimentos, a partir do que é aprendido na escola", diz Lúcia Macedo, coordenadora da área Interação Escola-Empresa do IEL-GO.

Premiação

Dez empresários ganharam a Medalha do Conhecimento 2004. Além deles, o prêmio deste ano contemplou uma nova categoria, para homenagear pessoas que contribuíram para ampliar o intercâmbio entre os centros de pesquisa, academia e o setor produtivo. Os vencedores foram: Alberto Pereira de Castro, presidente do Conselho de Orientação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, e Norberto Francisco Rauch, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O prêmio homenageia empresários que contribuem para o desenvolvimento do País.



Gestão de pessoas

O IEL-CE, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), lançou o livro *Educação, Competências e Desempenho – Chaves humanas para a auto-sustentabilidade organizacional*. A obra, organizada pelo professor Marcos Antônio Lima, reúne 11 artigos relacionados à educação e à gestão de pessoas, com base em monografias desenvolvidas por 16 alunos da UFC. O livro apresenta talentos cearenses na área de recursos humanos.



Fórum Europeu

O Eurocentro IEL Brasil e os eurocentros das Federações de indústria de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul participaram do II Fórum Europeu, nos dias 27 e 28 de outubro, em São Paulo. Foi o maior evento de integração econômica multilateral realizado no Brasil. O Eurocentro IEL Brasil divulgou suas ações para 2005.

Errata

Ao contrário do que informava a matéria da página 12, da edição 151, o Projeto Bitec distribuiu 500 bolsas a estudantes de graduação que não poderão ter trabalho fixo e devem estar matriculados em cursos compatíveis com o problema empresarial. Poderão participar micro e pequenas indústrias com até 30 empregados ou 49, no caso de empresas na área de comércio e serviços. Além disso, a empresa deve contribuir financeiramente com despesas da pesquisa. IEL, Sebrae e CNPq editarão coletânea com os projetos premiados nos Estados.

Um Brasil de cidadania

Trabalho de voluntários, apoiados por empresas parceiras, permitiu à Ação Global atender mais de 1,9 milhão de pessoas

O SESI e a Rede Globo realizaram, no dia 6 de novembro, em 33 cidades, de 26 Estados e no Distrito Federal, a 11ª edição nacional da Ação Global. Mais de 29 mil voluntários, com o apoio de 1.823 instituições parceiras, participaram, das 9h às 17h, de um mutirão a serviço da cidadania. Em todo o Brasil foram realizados 1,93 milhão de atendimentos para mais de 800 mil pessoas.

Neste ano foi priorizada a emissão de documentos, resultado de parceria com o Governo Federal. Foram expedidos quase 90 mil documentos como carteira de identidade, CPF, certidão de casamento, registro civil e carteira de trabalho. O evento proporcionou ainda serviços gratuitos nas áreas de saúde, lazer, educação e cidadania.

O maior público da Ação Global de 2004 foi o do Piauí. Mais de 83 mil pessoas compareceram e, ao longo do dia, foram efetuados cerca de 143 mil atendimentos. No Estado, o evento foi realizado em duas cidades, simultaneamente, Teresina e Parnaíba, e o SESI contou com a colaboração de 141 parceiros e 2.450 voluntários. O serviço de expedição de documentos foi o mais procurado, com mais de cin-



FOTO: MARIO CASTELLO

Em São Paulo, como em todos os outros Estados, a Ação Global transformou-se numa grande festa da cidadania e da solidariedade

co mil atendimentos efetuados. Durante todo o dia, também foram realizadas diversas atividades de esporte e lazer, como apresentações artísticas e culturais.

SEM DOCUMENTOS

A empregada doméstica Maria Heliana Coelho, 30 anos, tirou sua carteira de trabalho em Marituba, Região Metropolitana de Belém, Pará. Ela trabalha desde os 12 anos de idade sem o documento. “Agora é a minha vez”, disse.

Marli Machado de Sá Goulart, de 54 anos, foi à Ação Global de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, para emitir a segunda via dos documentos que perdeu. Aproveitou para fazer teste de glicose, HIV e

obter informações sobre o INSS.

Para Aldenis Batista dos Santos, 27 anos, morador do Varjão (DF), que participou pela primeira vez da Ação Global, foi uma excelente oportunidade para verificar o estado de seus dentes.

“Quero ver como está a minha boca e fazer uma pequena obturação. Fico feliz em ter essa chance porque os dentistas estão muito caros”, disse. Vilma Martins (25 anos), também do Varjão, trouxe a filha Jéssica, de oito anos, para extrair um dente de leite. “O dente dela estava com um problema na raiz que poderia atrapalhar o crescimento do dente permanente. Ela teve um pouquinho de medo, mas disse que não doeu nada”, contou.

Empreendedorismo e inovação promovendo o desenvolvimento

FOTO: DIVULGAÇÃO



O movimento brasileiro de incubadoras e parques vem demonstrando há muitos anos que representa um novo modelo para a promoção do desenvolvimento sustentado do País, baseado no empreendedorismo e inovação.

Os fatos e os dados comprovam essa performance, conforme o estudo "Panorama 2004 do Movimento de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas". O Brasil já conta com 283 incubadoras em operação, um crescimento de 36% em relação ao ano passado. Essas incubadoras atendem mais de 5.000 empresas, possibilitando cerca de 27.000 postos de trabalho. Somam-se 39 Parques Tecnológicos em operação e implantação, quase 100% deles com relação formal com Universidades ou centros de pesquisa. E, finalmente, o mais importante, a taxa de sobrevivência das empresas durante a fase de incubação é de cerca de 85% e chega a mais de 90% no segmento das empresas já graduadas.

Cientes de que há sempre mais a ser feito, e visando atingir a visão de "contribuir para a transformação socioeconômica do País", incubadoras e parques no País estão sendo estimulados pela Anprotec a promover aperfeiçoamentos constantes. A meta é, cada vez mais, gerar muitas empresas, que faturem mui-

to, gerando muitos empregos e impostos, criando muitas oportunidades de promoção social e sobrevivendo muito tempo no mercado.

Para concretizar esses saltos de qualidade e quantidade estamos ampliando o conceito de "mecanismos promotores de empreendimentos inovadores" para além das incubadoras e parques, contemplando Arranjos Produtivos Locais Inovadores (APLI), Pré-Incubadoras, Aceleradoras, Clusters de Inovação, Escolas de Empreendedores, Agroparques e Agropólos, Pólos Tecnológicos e outros mecanismos ou complexos de suporte a empreendimentos inovadores.

É preciso realizar o potencial das incubadoras, parques e APLIs, aproveitando as equipes, infra-estrutura, marca, networking e conhecimento para assumir novos papéis e funções, atuando como Centros de Empreendedorismo e Inovação para Promoção do Desenvolvimento Local ou "HUBS" de Suporte em Negócios, Finanças, Tecnologia e Gestão a Empreendimentos que atuam em mercados altamente competitivos.

Essas transformações e reposicionamentos não constituem uma novidade absoluta. Muitas incubadoras e parques já apresentam "faces" e "atitudes" na direção deste novo patamar. O grande desafio é atuar de maneira integrada e sistemática, visando promover um salto de todo o movimento. Desta forma, poderemos ampliar os resultados e contribuir ainda mais com o desenvolvimento do País como um todo e das nossas comunidades em particular.

José Eduardo Fiates

Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)

Convenção dos Superintendentes – O superintendente do IEL, Carlos Roberto Rocha Cavalcante, e os dos núcleos regionais da entidade se reunirão em Brasília, nos dias 1º e 2 de dezembro, para a Convenção Nacional dos Superintendentes. O objetivo do evento será o fortalecimento do Sistema IEL. Na ocasião, será discutido o realinhamento estratégico e comemorados os 35 anos da entidade. Informações: (61) 317-9431.

Inovação – A Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei) promoverá, no dia 3 de dezembro, em Salvador (BA), o workshop A Inovação Tecnológica nas Empresas – Desafios. Durante o encontro, a ser realizado no auditório do SENAI-CIMATEC, os participantes ouvirão palestras de especialistas e conhecerão casos de sucesso de empresas inovadoras. O tema também será debatido em grupos de trabalho, que apresentarão suas conclusões no final do workshop. Informações: (11) 3842-3533.

Mulher Empreendedora – O Sebrae, a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e a Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil lançaram o Prêmio Mulher Empreendedora. A premiação destacará histórias de sucesso para que sirvam de exemplo. A idéia é que o prêmio estimule cada vez mais a criação de novos negócios. A entrega do prêmio será dia 8 de março de 2005, Dia Internacional da Mulher. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no balcão de atendimento do Sebrae nos Estados ou pelo site (www.sebrae.com.br) até 20 de dezembro.